

Apresentação do dossiê: “Metodologias nos estudos descritivos da tradução espanhol- português”.

Heloísa Pezza Cintrão

O quadragésimo oitavo número da revista *TradTerm* apresenta um dossiê temático composto por quatro artigos e uma resenha. Os textos reunidos resultam de comunicações apresentadas no simpósio temático “Metodologias nos estudos descritivos da tradução espanhol-português”, realizado durante o XIII Congresso Brasileiro de Hispanistas, em 2024, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esse congresso, promovido pela Associação Brasileira de Hispanistas desde sua fundação, em 2000, constitui um evento itinerante e bienal de referência na área.

O foco do dossiê na descrição de procedimentos metodológicos justifica-se pela frequência com que as pesquisas em Estudos da Tradução requerem elaborar um método ajustado ao projeto específico, sendo menos comum haver procedimentos já padronizados disponíveis para aplicação direta por diferentes pesquisadores. Acreditamos que esse cenário decorra da complexidade do fenômeno tradutório e da diversidade de suas abordagens, que, no ramo dos estudos descritivos, podem ter foco sobre produtos, processos tradutórios ou nas funções desempenhadas pelas traduções em seus contextos socioculturais de recepção, conforme a clássica configuração geral do campo proposta por James Holmes (2000 [1972]). A essas perspectivas do ramo puro descritivo, somam-se as dos estudos aplicados — formação de tradutores, ferramentas para tradutores, crítica de traduções e políticas de tradução. Quanto aos quadros teóricos, Hurtado Albir (2001) propõe organizá-

los por afinidade em cinco grupos de abordagens: 1) linguísticas, 2) textuais, 3) cognitivas, 4) comunicativas e socioculturais, 5) filosóficas e hermenêuticas.

Essa pluralidade teórico-metodológica confere aos Estudos da Tradução um caráter interdisciplinar, tributário de campos diversos como os estudos linguísticos, literários, cognitivos, culturais, sociológicos, antropológicos e da teoria da comunicação (Baker, 1998; Saldanha & O'Brien, 2013). No caso da tradução entre o espanhol e o português, assumem relevância particular as especificidades dessa combinação linguística, e, para estabelecê-las, têm sido importantes as contribuições dos estudos comparados do funcionamento dessas duas línguas (ex. Fanjul & González, 2014; Bruno, Pinheiro-Correa & Yokota, 2019; Pinheiro-Correa, 2021).

O dossiê ora apresentado tem por objetivo fomentar o debate metodológico no campo da tradução espanhol-português, com especial atenção aos estudos descritivos. Trata-se de um terreno no qual ainda há muito por fazer, mesmo com o crescimento das pesquisas em torno da tradução espanhol-português no Brasil nas últimas décadas (exs. Cintrão, 2006; Zocal 2013, Novodvorski, 2012, 2015, 2016, 2022; Malta, 2017, 2019, 2021; Oliveira, 2013, 2017, 2022; Bevilacqua, 2017; Waquil, 2019). Os quatro artigos do dossiê exploram abordagens diversas, indo da interface entre terminologia e tradução à variação linguística na tradução literária e em projetos de “tradução comentada”, passando pela tradução de fraseologias.

O artigo de Cleci Bevilacqua, “Os procedimentos teóricos e aplicados da Terminologia como apoio ao processo de tradução entre as línguas portuguesa e espanhola”, propõe uma reflexão teórico-prática sobre a relevância da terminologia para a tradução, especialmente em contextos especializados, e descreve procedimentos seguidos na elaboração da base de dados terminológica *Patrim*, que reúne termos do campo do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI), como parte de dois projetos desenvolvidos pelo Grupo Termisul da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os procedimentos descritos abrangem composição de corpus, identificação de termos e estabelecimento de equivalentes interlinguais entre o português e o espanhol. A autora também apresenta as formas de consultas a serem

disponibilizadas gratuitamente na base terminológica multilíngue *Patrim*, para esse campo de especialidade. A parte descritiva do artigo é acompanhada de uma reflexão acerca da interface entre Terminologia e Tradução, com ênfase na contribuição essencial dos recursos terminológicos para decisões tradutórias, e na relevância dos conhecimentos em Terminologia para o desenvolvimento da subcompetência instrumental, na formação de tradutores. O quadro teórico e metodológico mobilizado conjuga principalmente Linguística de Corpus e Teoria Comunicativa da Terminologia, e mobiliza a noção de Competência Tradutória e de subcompetência instrumental.

No artigo “Unidades fraseo-metafóricas en corpora contrastivos: desafíos para la traducción español/portugués”, Ariel Novodvorski, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), descreve procedimentos para a tradução de fraseologias. O texto inicia-se com uma contextualização do conceito de unidades fraseológicas (UFs), destacando sua natureza tipicamente metafórica e as estreitas relações entre metáfora, cognição e fraseologia. Em seguida, o autor utiliza corpora para analisar UFs que metaforizam o domínio abstrato da política a partir do campo concreto do futebol. Os dados provêm do corpus *AleBores*, de compilação própria, que reúne artigos da coluna de opinião “Humor Político” do jornal argentino *Clarín*, bem como dos corpora em espanhol e português de Mark Davies e da plataforma *Sketch Engine*, disponíveis on-line. O artigo faz uso de ferramentas da Linguística de Corpus, como listas de palavras e concordanciadores. No plano conceitual, destaca-se a proposta de Corpas Pastor para a tradução fraseológica, estruturada em três etapas, além da tipologia de três graus de equivalência fraseológica. Os procedimentos são exemplificados com UFs metafóricas do espanhol rio-pratense, localizadas a partir da palavra-chave “*barrera*”, do campo do futebol. O texto descreve os passos que conduzem à proposta de tradução para o português de segmentos com diferentes UFs metafóricas utilizadas em crítica política, o que permite estimar as dificuldades envolvidas nesse tipo de tradução.

O artigo “A questão da oralidade na tradução de ‘Mulher negra: um retrato’, de Lélia Gonzalez” é assinado por Bruna Macedo de Oliveira, da

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e Larissa Fostinone Locoselli, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). As autoras descrevem o processo de tradução colaborativa, do português para o espanhol, do livro *Por um feminismo afro-latino-americano*, uma coletânea de textos de Lélia Gonzalez, organizada por Flavia Rios e Márcia Lima, e afunilam o foco para revisões finais feitas na tradução do texto “Mulher negra: um retrato”. O trabalho foi realizado no âmbito do Laboratório de Tradução da Unila, projeto extensionista voltado à produção de traduções colaborativas e socialmente engajadas. A introdução apresenta Lélia Gonzalez e contextualiza a relevância, os objetivos e as complexidades da tradução da coletânea. No caso específico da crônica “Mulher negra: um retrato”, foi convidada uma revisora argentina, cuja função era garantir a naturalidade do tom oral que o caracterizava, em consonância com o local de publicação da tradução, a editora Mandacarú, da Argentina. O artigo dedica um subtópico a cada um dos dois principais desafios enfrentados na tradução dessa crônica — a cenografia enunciativa do relato; a forma como a oralidade está presente na escrita —, e aponta como as inversas assimetrias entre o português brasileiro e o espanhol incidem sobre esses aspectos. Para avaliar a recriação da oralidade coloquial socialmente situada, as autoras comparam segmentos da versão final publicada, revisada pela convidada argentina, com a versão preliminar da tradução, com o texto-fonte ou com ambos, apresentando rica amostragem de exemplos alinhados. Na conclusão, questionam se a naturalidade alcançada na versão final teria sido possível sem a aproximação às escolhas linguísticas de variedade regional específica— no caso, a variante rio-pratense de Buenos Aires.

O último artigo do dossiê, “Tradução comentada do teatro de Machado para o espanhol”, apresenta resultados do trabalho de doutorado de Santiago Eduardo Ortiz-Moreno, no Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de São Paulo, em coautoria com sua orientadora, Heloísa Pezza Cintrão. O texto trata inicialmente da tradução comentada como forma de pesquisa no campo dos Estudos da Tradução. Em seguida, aborda a delimitação do corpus a ser traduzido — os textos dramáticos autorais de Machado de Assis que chegaram

completos até nossos dias —, apresentando uma proposta própria de composição desse corpus, com a devida justificativa para a seleção dos textos considerados teatrais. Para dimensionar o projeto de tradução, o artigo discute as especificidades da tradução literária e da tradução dramática, destacando a relevância da variação linguística (em termos de dialeto e registro) e dos elementos culturalmente marcados. Ressalta-se o cruzamento entre distância temporal e cultural na tradução do universo machadiano do século XIX para leitores hispanofalantes do século XXI, conforme proposto por Cardellino-Soto (2021). Por fim, apresenta-se a proposta metodológica de organização dos comentários de tradução com base na tipologia de problemas tradutórios de Christiane Nord (2016 [1991]), ilustrada com exemplos da tradução da peça *Lição de botânica*.

Complementando o dossiê, a resenha de Virginia Sita Faria apresenta o livro *Escrever em espanhol*, de Paulo Pinheiro-Correa, da Universidade Federal Fluminense (UFF), publicado pela Editora Pontes em 2021. Em seus sete capítulos, a obra explora desafios da escrita em espanhol para falantes do português brasileiro, a partir da perspectiva da Linguística Cognitivo-Funcional, mediante análises de construções específicas do espanhol contrastadas com o português, em termos, por exemplo, da interface entre sintaxe e funções pragmáticas. As análises se valem de corpora e de uma variedade de gêneros textuais. Os achados contribuem não apenas para o ensino da escrita em espanhol, como também para a tradução espanhol-português, ao evidenciar que, apesar da proximidade tipológica, uma tradução pragmático-funcional entre essas duas línguas requer atenção às especificidades sintáticas e discursivas de cada uma.